



Proposta 1

[Session “Territorios e historia ambiental en América Latina y la Península Ibérica” — Wilson Picado Umaña, Universidad Nacional (Costa Rica); David Soto Fernández, Universidade de Santiago de Compostela]

Título

Mundo rural e actividade mineira: Portugal na primeira metade do século XX

Autor

João Paulo Avelãs Nunes (UC/FL/DHEEAA e CEI da UC, jpavelas@fl.uc.pt)

Resumo

Numa perspectiva redutora, eventualmente influenciada pelos debates actuais acerca da legitimidade da existência de actividade extractiva em países desenvolvidos ou de desenvolvimento intermédio, investigadores em ciências sociais podem ser levados a caracterizar a ruralidade e a indústria mineira como diferentes e mutuamente excludentes. Alguns dos principais indicadores dessa incompatibilidade seriam a degradação dos territórios e a poluição, os acidentes e as doenças profissionais, a competição pelo acesso à água potável e à força de trabalho, o predomínio da escala local e regional *versus* a emergência das escalas nacional e global, a introdução de sociabilidades urbanas *versus* a preservação de relações sociais globais de cariz rural.

Adoptando uma leitura talvez mais objectivante, poderá, no entanto, apresentar-se uma proposta alternativa. As diferenças e as similitudes entre indústria mineira e outras actividades económicas da ruralidade geraram, muitas vezes, complementaridades que

ajudaram, tanto à reprodução das relações sociais globais de cariz rural, como à melhoria das condições de trabalho e de vida à escala local e regional. A hipótese em causa seria operatória quer para a análise de processos históricos passados — no que a esta proposta de comunicação diz respeito, as conjunturas da Primeira Grande Guerra, da “Crise de 1929” e da Segunda Guerra Mundial —, quer para a estruturação de cenários de evolução futura a partir da actualidade.

Entre muitas categorias teóricas mobilizáveis para a consolidação desta segunda interpretação destaco, nomeadamente, as de camponeses pluriactivos e multiposicionados (proprietários, rendeiros, meeiros, assalariados e compartes); a de economia de produção para o mercado — em alternativa a economia feudal e a economia de mercado —; a de empresas mineiras com poderes semi-majestáticos (enquanto empregadoras e na qualidade de “Estado-Providência” por delegação por parte do Estado); a de concessão mineira — gestão privada de bens públicos com um inabitualmente elevado nível de regulação pública — e a de aldeia mineira (ou localidade fábrica).

Palavras-chave

Camponeses pluriactivos

Economia de produção para o mercado

Empresas mineiras com poderes semi-majestáticos

Concessões mineiras

Aldeias mineiras